

A edição de fim de ano traz histórias emocionantes. Nesse período festivo convidamos você a conhecer alguns casos que ocorreram em Ipatinga e Itatiaiuçu. Cada relato vem cheio de alegria, gratidão e muito riso. E ainda tem o cortejo natalino, que encantou a todos (as) por onde passou. Vem conferir com a gente e boa leitura.



@institutohahaha
institutohahaha.org.br

Pra ver ela mexer

Entramos em um quarto e a mãe veio nos dizer que a filha era especial. Que legal a gente disse, a gente gosta de quem é especial. Perguntamos qual era o nome dela. Eu logo comecei a tocar o samba, cuja a letra mencionava o nome dela, uma música que eu gosto muito (nessas horas, não sei bem explicar como funciona as minhas caraminholas, só sei que minha memória acessa a harmonia da música e meus dedos vão). A mãe ficou interessada em saber da música, falei que era do Tom Jobim, que fez em homenagem à sua filha, ela disse que iria pesquisar.

Percebi que fez sucesso a música então tocamos outras no ukulele. E quando a gente cantou: "Sabia lá na gaiola fez um burquinho, voou voou voou voou...", ela levantou as suas mãozinhas e começou a fazer um gesto de bater palmas. Nesse momento eu percebi que seus familiares se levantaram pra ver de perto ela se mexer. Eu achei aquilo curioso, então fui emendando uma música na outra!

Eu acho que os familiares ficaram surpresos com a reação dela, ficaram muito entusiasmados em ver que ela gostava de música. Saímos do quarto recebendo muitos obrigados e parabéns pelo trabalho. Ali, nesse momento, foi diagnosticado que o que a gente faz mexe muito com a emoção das pessoas.

Dr. Repimboca
Hospital Márcio Cunha - FSFX



Último dia em Itatiaiuçu

Seu L., cantor de moda que voltou a cantar suas tristes canções que rindo canta.

T., cozinheira de mão cheia, que em fantasias criadas pra rir perdeu a dentadura de tanto que beijou na sua festa de aniversário. M., continua com bons pensamentos e surpresa de que a gente tem pensamento pra lembrar das suas histórias. T., a dona da voz mais linda, cada resposta é um acento: "Não", "É", "Foi Lá!"

E hoje nos levou pra ganhar roupa na rouparia: "tudo de graça". Seu J., os olhos mais lindos, singeleza e esperteza, hoje finalmente escutou a Mula Preta. M. dormindo um sono mais gostoso, devia tá sonhando com Reis, Rainhas, Congados e Pastorinhas. Seu A., continua tapando os olhos quando nos vê, mas eu sei que ele observa de longe. J. escutou música, e já que a cama dele estava vazia, me deixou dormir lá, mas a Rosa não me deixou. S., a onça mais mansa de Itatiaiuçu, é só cafuné e miau, miau, miau. E a Rosa, ah, Dra. Rosa, que honra foi cumprir mais uma etapa com você.

Dr. Mulambo

Um até breve

Este ano a parceria da Usiminas e do Hahaha gerou quatro novas cidades e cinco entidades que receberam a palhaçaria em seu corpo clínico por meio de uma residência artística temporária. As intervenções ocorreram no Hospital de Cubatão, interior de São Paulo; em Itatiaiuçu na UAI ABRACI, no Centro de Especialidades Médicas (CEM), e na ILPI Santa Luísa De Marillac; e em Itaúna, no Hospital Manoel Gonçalves. Ao todo, as residências alcançaram 5.040 pessoas, sendo 291 crianças e adolescentes, 1380 idosos e adultos, 3.126 acompanhantes e corpo técnico, e 243 pessoas nos cortejos. Obrigado a todos que tornaram esses encontros possíveis e inesquecíveis. Esse é um breve relato sobre o último dia de trabalho em Itatiaiuçu!



Cortejo de natal

Foi bonito foi! O cortejo de natal levou a energia da festa natalina para quem está no hospital e acolhido institucionalmente. Ao invés das duplas que atendem cada espaço, o cortejo levou o elenco de artistas que juntos mobilizaram desde a chegada a saída todos que passam por eles e elas, com canções e interações a partir do encontro com o público, e sem nenhum intuito religioso. No HMC

a festança foi no dia 29 de novembro e alcançou cerca de 288 pessoas. Em Itatiaiuçu, a ação contemplou 39 pessoas, atendendo a Abraci e a ILPI Santa Luísa de Marillac 3

Fotos: Carol Reis